

Grupo Escolar Prof. Germano Timm

Comunicado n.º 10
Aritmética. (sem estudo)

Comunicado.

Em geral, os alunos não gostam de aritmética, achando aborrecidas as aulas desta matéria. Os alunos mais inteligentes e que tenham força de vontade para aprender prestam a devida atenção e, com isto, aprendem melhor que outros menos inteligentes e lentos.

Depois transcrever aqui parte do que nos ensinava a Aritmética Ilustrativa do professor Nelson Benjamin Monção, à pag. 15.

Argumento.

O estudo da aritmética, como o de qualquer ciência, exige o exercício das faculdades superiores da inteligência, o juízo e o raciocínio. Deve ser, portanto, intuitivo, raciocinado, prático, metódico e graduado, e exposto com clareza.

Seu fim utilitário é pôr o aluno em estado de poder efetuar, por si mesmo, mentalmente e por escrito, com prontidão e segurança, todos os problemas que lhe aparecerem na vida prática.

Para seu desenvolvimento satisfatório é necessário constituir-se o mestre em guia cauteloso, promovendo meios que despertem a atipidade do aluno, sem fatigá-lo.

Constituirá, assim, o aparecimento de aversão pelo estudo dos números.

Deve merecer especial atenção, no ensino desta matéria, o emprego constante de problemas

quer como exercícios de cálculo mental, bem variados e desenvolvidos, em forma de dados estatísticos sobre assuntos alusivos ao progresso agrícola, comercial, industrial do país, do Estado, do município e do distrito, onde estiver o estabelecimento, quer como exercícios escritos, de caráter prático.

Todos os problemas, dados como exercícios devem referir-se a assuntos da vida prática, evitando-se questões meramente teóricas e inutilmente complicadas.

Deve-se habituar o aluno a analisar os elementos do problema, antes de resolvê-lo, e a dispor metodicamente os cálculos.

É muito útil acostumar o aluno a fazer cálculos mentais, pelo menos quanto às operações elementares, visto como nem sempre se tem a mão, num momento dado, os meios de escrever os cálculos. Deve ser preocupação constante de quem leciona aritmética, a crianças formar a quadradel e atrair o ensino. Neste ponto de vista é indispensável que sejam organizados os exercícios quer orais, quer escritos, com dados interessantes e simples, abrangendo casos que cerquem o mesmo, não só no lar, como na escola e no meio social que frequenta.

Se o ensino de aritmética for realizado com muitos e variados exercícios práticos, quer orais e bem metodizados, apresenta seguramente os frutos apreciáveis. A sua eficiência depende da orientação inteligente que lhe imprimiu o professor, a qual consistirá na concretização

[1234]

constante das noções a transmitir.
Conclusão

Conclui-se que o método exposto pela já
enunciada Aritmética é de bom resultado.
Segundo estas instruções obter-se-á facilidade
de no ensino.

Joinville, 20 de Setembro de 1943.
Dera Schmiegelow prof.^a do 3.^o ano V